



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17360 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 16 - Educação e Comunicação

IMAGINANDO FUTUROS COM A IA GENERATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE  
 Bruna Geovana Pereira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **IMAGINANDO FUTUROS COM A IA GENERATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

O presente resumo faz parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento. Com as bases da Ciberpesquisa-formação (Santos, 2019), as pesquisas com os cotidianos (Certeau, 2012) e os estudos da cultura digital (Santaella, 2021) pensamos nos possíveis usos da Inteligência Artificial (IA) Generativa na formação de professores. Será exposta uma experiência com narrativas digitais e imagens geradas com aplicativos de IA realizada no curso de Pedagogia, com 50 discentes, a partir de um desenho didático interativo, chamado “*uma sala de aula no 2224*”, que funcionou como dispositivo da ciberpesquisa-formação.

Na cibercultura, com o desenvolvimento de técnicas de imersão e simulação do real, fica cada vez mais difícil dissociar o humano do maquínico (autores ocultados, 2022). Nossos corpos se expandem nestas relações no ciberespaço, nossa memória, os modos de experienciar os afetos, os encontros e o aprendizado cotidiano estão atravessados pelas tecnologias digitais em rede. Desde a expansão da IA generativa, e especificamente a partir da popularização do ChatGPT, vivenciamos um tempo de fortes mudanças que afetarão o campo educativo nos próximos anos.

Como impacta o surgimento da IA generativa nas salas de aula? Como docentes em formação têm vivenciado experiências com a IA? A conhecem e experimentam ou a evitam por desconhecimento ou medo? Ao trazer a proposta de imaginar futuros, junto à criação de

imagens geradas por IA, nos propomos narrar digitalmente. Entendendo a narração de histórias digitais como uma possibilidade de criação curricular, formativa e de pesquisa na cibercultura.

A ideia do "artificial" se ancora nas relações que temos entre memória e narrativas ficcionais oriundas da literatura e do cinema. Percebemos, que muitas vezes, intensificam o medo sobre o artificial, produzindo subjetividades e posturas sem um pensamento crítico. Concordamos com Santaella (2020, p.157) quando diz que:

“(...)temos de nos livrar, antes de tudo, das visões unilateralmente distópicas e catastrofistas que o cinema e as séries de TV trazem sobre o futuro das tecnologias, em especial sobre a robótica e a IA(...). Embora nos ajudem a passar o tempo de modo agradável e prazeroso, essas sessões audiovisuais estão prestando um desserviço para a necessidade que se impõe de nos informarmos, sem temores infundados e com alguma lucidez, sobre os modos como a IA está penetrando na vida humana(...)”

No livro “Eu, Robô” Asimov antecipou dilemas da convivência entre a sociedade e a IA com intrigantes dilemas éticos, onde a humanidade se vê à mercê de suas próprias criações. Já na obra de Orwell, “1984”, as tecnologias são usadas para doutrinar e vigiar a população. O fim da humanidade, o futuro apocalíptico, as máquinas malignas são narrativas que atravessam essas ficções. Lembramos do famoso filme, “O Exterminador do Futuro”, onde uma inteligência artificial chamada Skynet passa a controlar todas as máquinas com o objetivo de destruir a humanidade. Muitas das ficções sobre o artificial, apresentam imagens de um futuro das máquinas contra a humanidade, as recuperamos nesta pesquisa para repensar o imaginário social que permeia ao invocar “o artificial” e provocar novas reflexões em processos de formação docente.

A ideia original foi criar uma experiência pedagógica, como dispositivo de ciberpesquisa-formação, que levasse os alunos a refletirem sobre como eles imaginam a sala de aula no futuro ao mesmo tempo em que aprendem e experienciam o uso da IA Generativa. O desenho didático foi desenvolvido através do Genially: <https://acesse.dev/dPDKC>. O designer lembra um mini game que mostra o “aluno” fazendo uma viagem de 200 anos no futuro. Nessa viagem, os estudantes são situados sobre as mudanças e inovações deste novo tempo, sendo muitas relacionadas à IA. Além disso, são deixadas algumas perguntas reflexivas sobre esse futuro.

Ao mesmo tempo, alguns conceitos importantes sobre o tema da IA foram apresentados a eles, tais como: a IA, a IA generativa e prompt. E três plataformas diferentes de IA generativa

de imagens: Canva, Pareto e Craiyon. Os discentes escolheram uma das plataformas e criaram com elas um retrato em uma sala de aula em 2224 através dos prompts elaborados pelos próprios alunos. Por fim, esse retrato foi publicado no Padlet: <https://11nq.com/gvozp> com um texto que relata a sua experiência no futuro. A experiência foi realizada em dois encontros presenciais utilizando apenas celulares.

Observamos que as plataformas utilizadas nem sempre aceitavam prompts que descreviam ou usavam o termo criança, dizendo que isso violava as regras da plataforma e também percebemos que na geração de imagens de pessoas de mais idade, mesmo descrevendo no Prompt, a IA criava pessoas novas. A maioria das imagens geradas incluíam robôs, mesmo não estando nos prompts. Não houve grandes dificuldades na realização da atividade e percebemos um grande engajamento da turma.

A partir de aqui, os próximos passos da pesquisa em andamento serão: 1) Realizar uma análise das narrativas digitais criadas com IA sobre a sala de aula de 2224; 2) Aprofundar a discussão teórica sobre o entendimento do artificial e suas relações com a educação do futuro, e 3) Refletir sobre os possíveis usos da IA generativa na formação de educadores.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação Docente. Narrativas Digitais.

## **Referências**

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 20a ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTAELLA, L. (2020). A EDUCAÇÃO E O ESTADO DA ARTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. In: Valda, M. Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas, Salvador: EDUFBA.

SANTAELLA, L. Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.